

Nova alta da confiança industrial no estado

Geração de empregos formais segue baixa no RS

Deterioração do cenário externo aumentou as condições de liquidez global

BCB ressalta a importância da continuidade da agenda de reformas

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Nova alta da confiança industrial no estado

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, teve pequena alta entre agosto e setembro, de 59,0 para 59,2 pontos, mantendo-se, portanto, acima dos 50 pontos, o que indica confiança. Esse foi o terceiro avanço seguido e o maior nível desde abril de 2019 (60,9 pontos).

O ICEI/RS é composto pelos índices de condições atuais e expectativas futuras, ambos sobre a economia brasileira e sobre a empresa.

Nas condições atuais de negócios, os empresários gaúchos seguem percebendo melhora. O Índice de Condições Atuais (ICA) aumentou 1,2 ponto ante agosto, para 52,3 em setembro, o maior nível desde abril passado. Os dois subcomponentes, Condições Atuais da Economia Brasileira e da Empresa, atingiram 52,2 pontos em setembro, crescendo 2,1 e 1,0 ponto, respectivamente, em relação a agosto. Os índices variam de zero a 100 e valores acima de 50 indicam condições melhores. Já seus crescimentos mostram que as avaliações positivas foram mais disseminadas entre os empresários em setembro do que no mês anterior.

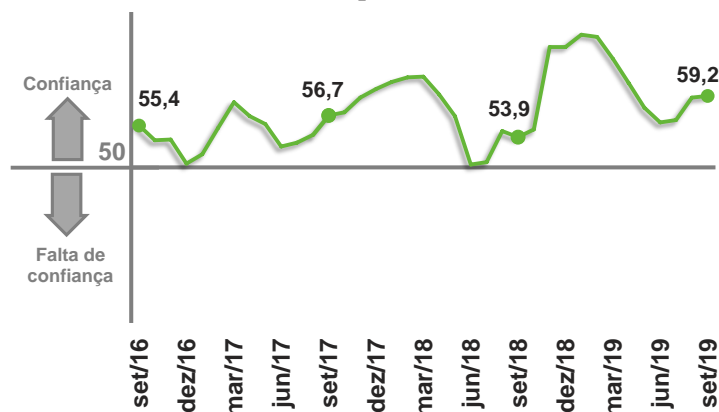
O otimismo dos empresários gaúchos para os próximos meses diminuiu ligeiramente em setembro. O Índice de Expectativas atingiu 62,6 pontos neste mês, 0,3 menor do que agosto, mas seguiu mostrando, acima dos 50 pontos, perspectivas positivas. As expectativas em relação à economia brasileira melhoraram, com o índice passando de 61,0 em agosto para 61,2 pontos em

setembro. Quando se trata das expectativas para a própria empresa, o índice alcançou 60,5 pontos em setembro, 0,7 ponto menor do que agosto.

O ICEI/RS mostrou uma acomodação em setembro, retratando uma pequena melhora no cenário econômico e um otimismo moderado, com a reforma da Previdência praticamente consumada e a queda dos juros. Nesse sentido, novos aumentos da confiança devem ocorrer somente com um crescimento mais intenso da economia ou com novas reformas estruturais.

A confiança dos empresários gaúchos é um indicador antecedente e permite projetar um aumento da atividade do setor nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (Em pontos)



Fonte: FIERGS.

Geração de empregos formais segue baixa no RS

O Rio Grande do Sul fechou 1.988 postos formais de trabalho em agosto de 2019, de acordo com os dados do CAGED divulgados na quarta-feira (25/09) pelo Ministério da Economia. Foi o quinto mês consecutivo de perda de vagas na economia gaúcha. Entre os três grandes setores da economia, apenas os Serviços (+3,0 mil) criaram vagas, enquanto a Agropecuária (-197) e a Indústria (-4,8 mil) fecharam postos de trabalho. Entre os quatro subsetores da Indústria, o pior desempenho ocorreu na Transformação (-4,5 mil), saldo quase que exclusivamente devido ao segmento de Tabaco (-3,9 mil). Historicamente, as empresas ligadas ao beneficiamento do fumo contratam seus trabalhadores de janeiro a abril, desligando-os principalmente entre julho e setembro, sendo agosto o mês que apresenta maior número de dispensas.

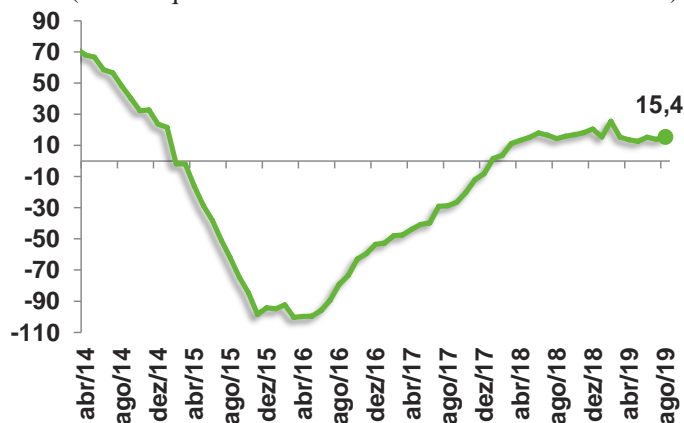
No acumulado em 12 meses, o Estado gerou 15,4 mil postos de trabalho. Em termos setoriais, o destaque ficou por conta do setor de Serviços (+23,9 mil). A Agropecuária apresentou geração de 356 vagas. Na Indústria, o único a perder vagas nessa base de comparação, o saldo negativo foi de 8,9 mil postos. Dos quatro subsetores, apenas a Indústria Extrativa ficou no campo positivo, mas com somente 73 vagas abertas. Na Transformação (-3,8 mil), os destaques negativos

vieram de Couro e calçados (-2,4 mil), Tabaco (-1,2 mil) e Minerais não-metálicos (-626). Já os positivos de Máquinas e equipamentos (+1,4 mil), Produtos de metal (+737) e Alimentos (+283). Por fim, cabe mencionar o desempenho bastante negativo observado na Construção com a perda de 4,9 mil vagas.

Portanto, a geração de empregos em solo gaúcho segue em ritmo lento, como pode ser observado no gráfico abaixo. Somente com o crescimento robusto da economia o cenário deve melhorar.

Geração de empregos formais – RS

(Saldo líquido em mil vínculos – Acum. em 12 meses)



Fonte: CAGED/ME.

Deterioração do cenário externo aumentou as condições de liquidez global

O mundo parece caminhar para uma nova fase de taxas de juros baixas nos próximos anos. Em um curto espaço de tempo, o processo de normalização da política monetária nas Economias Avançadas (AE's) foi revertido diante do quadro de enfraquecimento do ritmo de expansão da economia mundial. O grande responsável por essa mudança foi a Guerra Comercial, travada entre Estados Unidos e China, e seus efeitos diretos (redução da produção e comércio internacional) e indiretos (aumento da incerteza nos mercados).

Segundo relatório trimestral do *Bank for International Settlements* (BIS), o cenário atual e os níveis de inflação abaixo da meta nos AE's, observadas mesmo em economias operando no pleno emprego, como é o caso dos Estados Unidos, permitiram que os Bancos Centrais das principais nações desenvolvidas iniciassem uma política de afrouxamento monetário para impedir uma maior deterioração da atividade econômica. Por sua vez, a maior liquidez nos mercados permitiu que as Economias Emergentes (EME's) também promovessem cortes na taxas de juros.

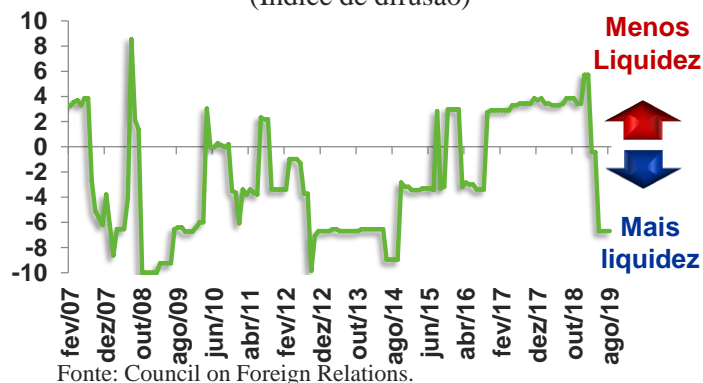
Para ilustrar esta tendência de maneira fiel, faremos o uso do Indicador Global de Política Monetária, produzido pelo *Council on Foreign Relations* (CFR). O índice tem cobertura de 54 países, especialmente aqueles que, de alguma forma, seguem uma regra de política monetária orientada por metas de inflação. O índice varia no intervalo de -10 a +10, onde a extremidade negativa indica afrouxamento global da

política monetária, zero indica neutralidade, e a extremidade positiva indica um aperto global das condições financeiras. Pelo Gráfico, observa-se que, desde março de 2019, os BC's vêm promovendo cortes nos juros para estimular a atividade econômica. A tendência de queda desse indicador em um espaço de tempo tão curto não era registrado desde 2008, ano marcado pela crise financeira internacional.

Apesar das melhores condições financeiras, os riscos ainda estão presentes no panorama global. Ainda há espaço para promoção de novos cortes em caso de uma desaceleração mais rápida da economia mundial. Contudo, há um limite para utilização desse expediente nos AE's, pois muitas dessas economias já estão com taxas próximas a 0%. Em face de uma recessão global, haverá, portanto, pouca margem de manobra.

Monitor Global de Política Monetária

(Índice de difusão)



BCB ressalta a importância da continuidade da agenda de reformas

Na última semana, o Banco Central (BCB) divulgou o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) referente ao terceiro trimestre de 2019.

Em síntese, o relatório aponta que a economia brasileira segue operando com elevado nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e na taxa de desemprego, mas reitera a retomada do processo de recuperação econômica.

No entanto, o resultado melhor do que o esperado da atividade no segundo semestre, e uma possível aceleração no quarto semestre por conta da liberação das contas do FGTS e PIS/PASEP, contribuiu para a revisão das projeções de crescimento do PIB (+0,1 p.p.), passando de 0,8%, para a expectativa de atuais 0,9% para 2019. Já para 2020, espera-se um crescimento do PIB na ordem de 1,8%.

A instituição também ressalta que, embora haja riscos de choques externos associados à desaceleração da economia mundial, o relaxamento da política monetária nas principais economias desenvolvidas tem favorecido as condições para os Emergentes, especialmente o Brasil, que atualmente conta com uma posição externa sólida por conta de suas Reservas

Internacionais e ancoragem de suas expectativas.

Quanto às projeções de inflação – condicionado a um cenário com a taxa Selic em 5% a.a. de outubro deste ano até o fim de 2020 –, a autoridade monetária espera um IPCA fechando em 3,4% em 2019, 0,2 p.p. menor em relação ao último RTI. Segundo o BCB, a redução decorreu das realizações da inflação em julho e agosto, quando o resultado veio mais baixo do que se esperava. A projeção de 3,6% do IPCA para 2020, por sua vez, pouco se alterou das estimativas apresentadas no relatório passado. Mesmo com expectativa de um Real mais desvalorizado no próximo ano, o comportamento inercial da inflação deve contrabalançar o efeito do repasse de preços à economia, deixando a estimativa de inflação praticamente neutra. Portanto, esse cenário deve permitir que os juros continuem baixos por mais tempo.

Por último, na avaliação do comitê, a continuidade da agenda de reformas estruturais é essencial para que haja queda da taxa de juros estrutural. A melhora do ambiente econômico e institucional pode contribuir para alterar as expectativas inflacionárias e reduzir o balanço de riscos.